

Medicina

USO MATERNO DE ESTEROIDES ANABOLIZANTES ANDROGÊNICOS E PROGRAMAÇÃO FETAL: REVISÃO DE LITERATURA

Pablo José Celestino - 11º módulo de Medicina, UFLA, bolsista PIBIC/UFLA.

Camila Souza de Oliveira Guimarães - Professora do Departamento de Medicina, Faculdade de Ciências da Saúde, UFLA. - Orientador(a)

Resumo

O uso de esteroides anabólicos androgênicos (EAAs) — substâncias sintéticas derivadas da testosterona — tem aumentado significativamente, inclusive entre mulheres na idade reprodutiva. Tal tendência levanta preocupações quanto aos seus efeitos sobre o sistema reprodutivo feminino e o impacto sobre futuras gestações, especialmente considerando o conceito de programação fetal, processo que determina a suscetibilidade dos descendentes a doenças ao longo da vida. No presente estudo, objetivou-se analisar o impacto do uso materno de EAAs na programação fetal, com base em uma revisão de literatura. Os artigos foram selecionados nas bases de dados PubMed, Scopus, Web of Science, Scielo e Cochrane Library, usando como estratégia de busca operadores booleanos e como critérios de inclusão foram elencados os estudos originais, revisões sistemáticas, meta-análises, ensaios clínicos e estudos observacionais em inglês, português ou espanhol. Os resultados da pesquisa evidenciam que o uso recreativo de EAAs em mulheres, associa-se a riscos elevados para virilização, compromete a fertilidade feminina e causam alterações metabólicas. Além disso, estudos experimentais demonstram que a exposição pré-natal aos EAAs está associada a efeitos na prole como a redução significativa da espermatogênese em machos, o que pode comprometer o sistema reprodutivo a longo prazo e, em fêmeas, essa exposição interrompe a secreção de hormônios reprodutivos decorrendo em ovulações alteradas e perturbando o desenvolvimento folicular. Foi evidenciado também que a exposição a estes hormônios prejudica o neurodesenvolvimento, repercutindo em alterações comportamentais e em relação ao comprometimento cardiometabólico da progênie, alguns estudos evidenciam maior tendência à resistência insulínica, hipertensão, expressão exacerbada de citocinas inflamatórias, além de alterações hidroeletrólíticas, aldosterona e epinefrina. Em conclusão, os resultados mostram que a exposição pré-natal a EAAs é capaz de alterar aspectos importantes no desenvolvimento da prole, repercutindo em sua saúde reprodutiva, metabólica, cardiovascular e comportamental, embora os estudos tenham sido conduzidos em modelos animais. Neste sentido, mais estudos devem ser conduzidos, inclusive em humanos, para melhor compreensão dos riscos associados ao uso de EAAs entre mulheres em idade reprodutiva, assim subsidiando estratégias preventivas e de conscientização para a proteção da saúde feminina e dos descendentes.

Palavras-Chave: hormônios anabolizantes, gestação, programação fetal.

Instituição de Fomento: PIBIC/UFLA

Link do pitch: <https://youtu.be/HKANlfiNDGc>